

## WEBINÁRIO ATHENA: Sinergias entre organizações de Investigação & Inovação e decisores políticos para a igualdade de género

O webinário ATHENA sobre [Sinergias entre organizações de I&I e decisores políticos para a igualdade de género](#) facilitou a troca de experiências, boas práticas, desafios e obstáculos relacionados com a promoção de Planos de Igualdade de Género (GEP) entre decisores políticos e organizações de investigação. Os principais oradores de Espanha, Portugal, Itália, Bulgária e Eslovénia partilharam as suas ideias, salientando a importância de integrar a dimensão do género na Investigação e Inovação e, de o fazer a partir de uma abordagem intersectorial.

O evento teve lugar online no dia 27 de outubro de 2023, às 14:00 CEST e foi transmitido em direto no [YouTube](#). Michelle Perello, da Consulta Europa, moderou o evento e contou com a participação dos seguintes oradores:

**Kika Fumero:** Conselheira política e consultora em matéria de igualdade, violência baseada no género e direitos humanos. Antiga diretora do Instituto Canário para a Igualdade.

**Silvia Rueda Pascual:** Diretora da Unidade "Mulheres e Ciência". Ministério da Ciência e da Inovação do Governo de Espanha.

**Ivana Radonova:** Membro da equipa da Presidência búlgara do Conselho da UE no Ministério da Educação e da Ciência.

**Sandra Garcia:** Diretora Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social do Governo Regional dos Açores.

**Tomaž Boh:** Diretor-Geral da Direção de Ciência do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação da Eslovénia.

O webinário também contou com a participação de dois membros de dois projectos irmãos do ATHENA: **Cristina Solera**, do [MindtheGEPs](#) e **Giovanna Badalassi** do [LeTSGEPs](#).

Durante a primeira parte do evento, os membros do painel identificaram e discutiram os entraves e oportunidades que encontraram ao lançar e implementar os GEP nas suas respetivas instituições.

Silvia Rueda Pascual falou sobre a integração dos GEP na Investigação e Inovação como uma forma eficaz de mudar a própria natureza do conhecimento, aumentando a participação das mulheres e incorporando as suas necessidades e perspectivas no terreno. Além disso, insistiu na importância da sensibilização através de campanhas de educação, formação e divulgação, a fim de transformar os estereótipos de género, combater a violência baseada no género e promover a igualdade de género. Segundo Silvia Rueda, esta abordagem de tolerância zero e interseccional é essencial para avançar para um modelo mais participativo e diversificado, que escute ativamente as mulheres e acredite no seu talento e potencial. De igual modo, a nova lei espanhola da ciência foi identificada como um marco importante na concretização da igualdade entre homens e mulheres, ao colmatar as lacunas de género e ao dar maior visibilidade às mulheres investigadoras e ao seu papel central nas CTM e nas CTI.

Kika Fumero partilhou a sua experiência como antiga diretora do Instituto Canário para a Igualdade. Ao explicar as políticas que implementou ao longo dos anos, falou sobre a importância de utilizar as redes sociais como uma ferramenta para comunicar melhor com a sociedade civil. Segundo Kika Fumero, todas as ações do GEP devem ser realizadas a partir de uma abordagem interseccional e os seus resultados devem ser tornados acessíveis a todos. Esta é a única forma de abordar realidades diferentes e de garantir que todos são incluídos. Ao criar espaços seguros de debate, é possível conceber políticas públicas e privadas alinhadas com as necessidades da

[www.athenaequality.eu](http://www.athenaequality.eu)

sociedade. Para Kika Fumero, a co-educação é fundamental para a prevenção da violência baseada no género (VBG), da mutilação genital feminina (MGF) e do tráfico de seres humanos para exploração sexual; ações que implementou enquanto trabalhou para o Instituto Canário para a Igualdade.

Sandra Garcia, anunciou que estavam a fechar a proposta do primeiro Plano Regional para a Igualdade e Não Discriminação dos Açores. Um plano que se baseia na necessidade de realizar ações de sensibilização e de apoio a políticas públicas e privadas que reforcem o papel e aumentem a visibilidade das mulheres. Este documento estratégico e novo instrumento político, segundo Sandra Garcia, permitir-lhes-á abordar um leque mais vasto de questões relacionadas com a igualdade entre homens e mulheres e com a discriminação em geral. Para além disso, falou também sobre a importância de apoiar financeiramente outras iniciativas do GEP, tanto públicas como privadas, de forma a unir esforços e aumentar o seu alcance. Apesar de serem nove ilhas, todas de dimensões diferentes, conseguiram criar uma rede importante sendo o trabalho em estreita colaboração com os seus parceiros que lhes tem permitido fazer a diferença.

Tomaž Boh partilhou a sua experiência do ponto de vista do Ministério esloveno relativamente à implementação de políticas de igualdade de género. Uma questão que, para ele, está intimamente ligada ao desafio de promover que um grupo mais alargado de mulheres investigadoras tenha acesso às carreiras científicas. Nos últimos dois anos, os GEP tornaram-se uma parte importante das estratégias e políticas das instituições de investigação eslovenas. Este enfoque na igualdade de género tornou-se muito visível, uma vez que a paridade é agora um requisito para todos os órgãos consultivos no domínio da investigação e da inovação. Do mesmo modo, foram também feitos progressos importantes para garantir a igualdade de oportunidades para as mulheres investigadoras, permitindo-lhes terminar os seus projectos de investigação quando regressam das suas licenças de maternidade. Como tal, Tomaž Boh considera que é igualmente importante apoiar outras iniciativas e peritos que trabalham nestas matérias, uma vez que são atores essenciais na promoção dos PEC dentro e fora do domínio da Ciência e Inovação.

Por último, mas não menos importante, Cristina Solera e Giovanna Badalassi, dos projectos irmãos do ATHENA, MindtheGEPs e LeTSGEPs, falaram sobre as principais conclusões dos seus projectos. Cristina Solera explicou como, ao não se concentrarem apenas no meio académico, conseguiram ter em conta contextos mais vastos e captar as múltiplas barreiras que existem na investigação no que diz respeito à desigualdade de género. Segundo Cristina, tem de haver uma interação contínua entre as ações estruturais e as ações culturais, não só para mudar os números, mas também as mentalidades. Giovanna Badalassi falou sobre os resultados do projeto LeTSGEPs que se encontra a chegar ao fim. Referiu a questão do tempo e do orçamento na investigação e o seu impacto direto na igualdade de género. Segundo Giovanna Badalassi, estes factores foram negligenciados durante muito tempo e são frequentemente esquecidos aquando da conceção e implementação dos PEC. As suas conclusões finais sobre estes tópicos serão discutidas na conferência conjunta final do LeTSGEPs, a [23 de novembro](#).

Seguiu-se uma mesa redonda onde os oradores tiveram a oportunidade de discutir as suas reflexões finais relativamente às suas experiências na promoção de planos de igualdade de género na perspetiva dos decisores políticos e das instituições de investigação. Neste webinar salientou-se o facto dos planos de igualdade de género permitirem aumentar a competitividade das instituições e de alterar o modelo existente para capacitar e incentivar o talento das mulheres na I&I e noutras áreas.